



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

IVAN CLEIDSON ALVES

**CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO DE CASO**

CAJAZEIRAS - PB
2017

IVAN CLEIDSON ALVES

**CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para Obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Kássia Mota de Sousa.

CAJAZEIRAS - PB
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A474c Alves, Ivan Cleidson.
Concepções dos professores sobre a indisciplina na ensino fundamental I: um estudo de caso / Ivan Cleidson Alves. - Cajazeiras, 2017.
46f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Kássia Mota de Sousa.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Indisciplina escolar. 2. Educação infantil. 3. Comportamento escolar. 4. Relação professor - aluno. 5. Relação escola - família. 6. Ensino fundamental. I. Sousa, Kássia Mota de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS CDU - 37.091.53

IVAN CLEIDSON ALVES

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO DE CASO

Aprovada em 06 de setembro 2017

BANCA EXAMINADORA

Dra. Kássia Mota de Sousa (UFCG)
(Orientadora)


Dra. Maria Janete de Lima (UFCG)
Examinadora.


Dr. Alexandre Martins Joca (UFCG)
Examinador

CAIAZEIRAS - PB
2017

Dedico esse trabalho ao meu amigo Marcelo Henrique Formiga, um ser humano íntegro, trabalhador e honesto, um exemplo para ser seguido, eternas saudades irmão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, por ter me dado força e determinação, saúde e perseverança nos momentos mais difíceis dessa pesquisa.

A minha amada mãe que foi a principal apoiadora desse processo, agradeço as minhas irmãs por todo apoio, a minha noiva Rayana Karla, que eu amo muito, pelo apoio e dedicação e compreensão.

A professora Dra. Kássia Mota de Sousa pelo apoio, orientação, por todo o aprendizado que adquirir com ela durante esse período.

A todo o corpo docente da escola municipal Poeta Belarmino pelo apoio no projeto de pesquisa.

Aos colegas de turma, pelo apoio, trocas de conhecimento durante a realização dessa pesquisa, pela amizade.

Agradeço aos meus amigos e irmãos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pombal pelas orações por minha vida.

Muito obrigado a todos.

A responsabilidade do professor, de que as vezes não damos conta, é sempre grande, A natureza mesma de sua prática, eminente formadora, sobrinha a maneira de como realidade”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Nos últimos anos, a indisciplina dos estudantes em sala de aula tem sido tematizada, investigada e associada pelos educadores à rebeldia dos alunos e a falta de compromisso dos pais no apoio ao processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Segundo os professores a indisciplina tem dificultado o trabalho do educador no processo de ensino e aprendizagem, assim como tem prejudicado as relações professor-aluno. O estudo em questão busca compreender que concepções os professores têm sobre a indisciplina em sala de aula, considerando a necessidade de entender os conflitos existentes no espaço escolar. Buscamos trazer à tona a compreensão e representações dos professores do ensino fundamental sobre indisciplina escolar. Refletimos também acerca das causas e das consequências atribuídas à indisciplina, esse trabalho de pesquisa teve como objetivos específicos: Compreender como os professores representam a indisciplina escolar; investigar que tipos de consequências são que atribuídas à indisciplina escolar; investigar quais práticas os professores desenvolvem para lidar com a indisciplina. Compreender em que se ancora a representação do grupo investigado e como são objetivadas essas representações. O ambiente escolhido para a realização da investigação foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Poeta “Belarmino de França”, situada no bairro Cavalhadas na cidade de Pombal, sertão Paraíba. A monografia se ancora na produção teórica produzida sobre esta temática, Vasconcelos (2009), Rosenberg (2008) dentre outros, e através da pesquisa de campo do tipo descritiva numa abordagem qualitativa, busca dar respostas para os objetivos levantados no trabalho. A peça instrumental para a realização da coleta de dados foram as entrevistas semiestruturadas aplicadas aos quatro professores. O resultado traz a revelação de algumas problemáticas que a indisciplina põe dentro da escola, e o esforço dos professores a fim de superar as adversidades, buscando garantir a aprendizagem dos seus alunos. O estudo dessa temática busca colaborar ainda mais com a reflexão sobre a indisciplina e suas problemáticas.

Palavras-chave: Indisciplina, Professores, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

In recent years, students' indiscipline in the classroom has been thematized, investigated and associated by the educators to the rebelliousness of the students and the lack of commitment of the parents in supporting the process of teaching and learning of their children, according to the educational subjects the indiscipline Has hindered the work of the educator in the process of teaching and learning, as well as has impaired teacher-student relations. The study in question seeks to address the teachers' conceptions about the indiscipline in the classroom, considering the need to understand the existing conflicts in the school space. We sought to bring to light the understanding and representations of elementary school teachers about school indiscipline, we also reflected on the causes and consequences attributed to indiscipline, this research work had as main objectives: To understand how teachers represent school indiscipline; Investigate what kinds of consequences are attributed to school indiscipline; Investigate what practices teachers develop to deal with indiscipline; Understand the anchoring of the representation of the investigated group and how these representations are objectified. The chosen environment for the investigation was the Municipal School of Fundamental Education Poet Bellarmine of France, located in the neighborhood Cavahadas in the city of Pombal, Paraíba sertão. The monograph is anchored in the theoretical production produced on this subject, Vasconcelos (2009), Rosenberg (2008) among others, and through field research of the descriptive type in a qualitative approach, seeks to provide answers to the objectives raised in the work. The instrumental part for the accomplishment of the data collection was the semistructured interviews applied to the four teachers. The result is the revelation of some problems that indiscipline puts inside the school, and the effort of teachers in order to overcome adversity, seeking to ensure the learning of their students. The study of this theme seeks to collaborate even more with the reflection on indiscipline and its problems.

Keywords: Indiscipline, Teachers, Elementary School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I.....	14
BREVE HISTÓRICO DA INDICIPLINA NO BRASIL.....	14
CAPÍTULO II.....	17
METODOLOGIA.....	17
2.1. Descrevendo o espaço de pesquisa.....	188
2.2. Descrição e Análise dos dados da pesquisa.....	211
2.3. Sobre a existência de alunos considerados indisciplinados em sala de aula	211
2.4. Classificação dos professores sobre o termo Indisciplina	23
2.5. Professores atribuem aos alunos à indisciplina	244
2.6. Maneira que os alunos indisciplinados afetam o processo de aprendizagem na sala....	26
2.7. Metodologia utilizada para diminuir a problemática da indisciplina em sala de aula..	27
2.8. Resultados obtidos em sala de aula diante da metodologia aplicada.....	28
CAPÍTULO III: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INICIAÇÃO NA ATIVIDADE DE PESQUISA SOBRE A QUESTÃO DA INDISCIPLINA.....	32
BIBLIOGRAFIA.....	35
ANEXOS.....	37
APÊNDICE.....	42

INTRODUÇÃO

O interesse sobre objeto de estudo deste trabalho, surgiu perante o desenvolvimento de uma atividade realizada em um dos primeiros períodos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- Campos de Cajazeiras PB, em que pude perceber diversas inquietudes sobre esta temática e que me impulsionaram a pesquisar e compreender os diferentes conceitos existentes acerca do tema indisciplina pretendendo-se assim, através de um estudo de caso, coletar dados fazer inferências ao fenômeno da indisciplina em salas de aula do ensino fundamental, para isso foi feito de caráter exploratório uma entrevista com quatro professores de uma escola da rede pública municipal da cidade Pombal, no estado da Paraíba.

É elementar a busca nesse processo de investigação os subsídios e atribuições para formulação de um conceito sobre a temática em questão, através das análises das entrevistas pode-se compreender com maior efetividade e clareza a partir dos expostos teóricos, foram necessárias as opiniões das quatro professoras sobre o fenômeno da indisciplina, que é uma problemática considerado pela sociedade, mídia e entre alguns membros da comunidade escolar como grave, e que cada vez mais está presente dentro das escolas brasileiras.

A indisciplina há algum tempo, vem sendo considerada por muitos professores uma problemática que é responsável por diversas deficiências no processo de ensino e aprendizagem e causadora de grande sensação de impotência nos profissionais da educação, bem como aos respectivos educadores. Esse entendimento vem sendo discutido como um processo transitório de responsabilidades ente as vertentes sociedade, escola e família que atribuem seus equívocos como isentos na formação do discente.

Os professores reclamam que gastam um percentual altíssimo e significativo do tempo de aula para a eliminação de focos de indisciplina, ou seja, para manter a sala tranquila, sem barulhos, resultando em uma demanda de inquietudes que não colaboram para o favorecimento da aprendizagem, daí um grande desgaste físico e psicológico e uma permanente tensão na procura e construção de um clima relacional que lhes permita trabalhar.

O educador também percebe ao trabalhar diferentes formas e métodos para ensinar que há uma dificuldade de adaptação em que os alunos sentem nesse processo dentro da sala de aula e na escola, os dinamismos e as muitas regras para serem seguidas, deixa o aluno desorientado e por vezes acuado. Contudo, nesse entendimento vira-se regra referenciar os

alunos que não colaboram como tal comportamento disciplinador e aos não aceitáveis pela escola e sociedade associados a rebeldia desses alunos a um condicionamento indisciplinado. Tendo em vista, esses acontecimentos que fazem parte do cotidiano dos indivíduos da educação brasileira, somado as cobranças por bons resultados por parte do governo em cima do professor, acabam gerando um desespero por resultados que não se consegue do dia para a noite, mas sim com muito trabalho e determinação.

A indisciplina é bastante debatida nas mesas redondas das escolas brasileiras, para nós, é necessário compreender essa questão a partir dos sujeitos implicados neste processo, neste trabalho, o professor é a principal sujeito investigado. Buscamos suas concepções sobre a indisciplina, suas metodologias em sala de aula, e os resultados alcançados por eles através das metodologias aplicadas no contínuo “combate” a indisciplina.

O trabalho de pesquisa abordou a importância de o educador ser um constante pesquisador, que sempre tenha consigo a curiosidade de saber cada vez mais sobre a sua sala de aula, as transformações vividas em sala, sendo assim necessário que o educador esteja sempre à frente do seu tempo, conhecedor dos desafios e de sua capacidade de enfrenta-los.

Dessa forma, assim como Mortatti (1999) compreendemos que nossa pesquisa se caracteriza como um tipo de pesquisa científica, cuja especificidade consiste, do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica – no tempo – do fenômeno educativo em suas diferentes facetas.

Nós voltamos para a compreensão e representações dos professores do ensino fundamental sobre indisciplina escolar. Além de analisar as causas e as consequências atribuídas à indisciplina.

O objetivo geral é compreender como os professores representam a indisciplina escolar, os específicos são. Analisar as causas atribuídas pelos diferentes sujeitos à indisciplina escolar, investigar que tipos de consequências são atribuídas à indisciplina escolar, investigar quais práticas os sujeitos desenvolvem para lidar com a indisciplina, compreender em que se ancora a representação do grupo investigado e como são objetivadas essas representações.

O trabalho de pesquisa foi elaborado e distribuído em três capítulos, a divisão dos mesmos ocorreu da seguinte forma: O capítulo II traz um breve histórico da indisciplina no Brasil, onde foi elaborada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema “ indisciplina” e a metodologia utilizada pelo pesquisador. Levando em conta a importância do assunto investigado, e da alta repercussão desse tema trabalhado buscamos diálogo com autores que

já realizaram discussões sobre a indisciplina, tais como: Vasconcelos (2009), Phelan Thomas W (2009), Antunes (2010), Freire (1999), Mortatti (1999), Estrela (2002), Cury (2003), Val (2007), Soares (2000), Tiba (1996) Severino (2007) Aquino (1996) Rosenberg (2008) entre outros.

No capítulo III traz a metodologia do trabalho de pesquisa, as análises de dados coletados, nesse capítulo vai ser apresentado o resultado dessa pesquisa, que são as respostas dos professores, (sujeitos investigadores da indisciplina em sala) em diálogo com os autores que fundamentam teoricamente o trabalho e traz, também, a opinião do discente realizador do trabalho de pesquisa. No terceiro capítulo apresentamos nossas conclusões, onde apresentamos nossas considerações acerca da iniciação na atividade de pesquisa e sobre a questão da indisciplina.

O capítulo IV traz considerações acerca da iniciação da atividade científica e sobre a questão indisciplina, que é o tema principal do trabalho, esse capítulo traz um relato sobre os motivos que me levaram a trabalhar esse tema, as dificuldades encontradas durante o percurso do trabalho dentre outros posicionamentos do autor desse documento.

Por fim, esse processo foi muito árduo, pelo fator de minha dificuldade de escrever cientificamente e colocar minhas ideias e os questionamentos que iam aparecendo durante o percurso do trabalho no papel, nesse processo existiu o grande apoio da escola municipal “Poeta Belarmino de França”, de todos os profissionais da educação, tratando esse trabalho de pesquisa de maneira séria, e com muita dedicação em responder as questões, teve também.

As questões iam surgindo ao longo do trabalho, mas com muita dedicação eu ia procurando solucioná-las, procurando respostas no dia-a-dia daqueles professores, nos pensamentos dos mesmos, nas metodologias que eles usam para solucionar os conflitos que afloram em sala de aula.

A formação dos professores é a seguinte, a professora do primeiro ano fundamental tem Sete anos de sala de aula, é graduada em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia, a professora do segundo ano é graduada em Pedagogia e tem 15 de sala de aula, a professora do terceiro ano fundamental é graduada em Pedagogia, tem três anos de sala de aula, o professor do quarto ano tem oito anos de sala de aula, e graduação em Pedagogia.

CAPÍTULO II

BREVE HISTÓRICO DA INDISCIPLINA NO BRASIL

A origem da palavra disciplina vem do latim: que significa o indivíduo viver sobre as regras e condutas elaboradas pelas autoridades, é esperado que o sujeito esteja em ordens com essas normas preestabelecidas, para que o mesmo viva em paz e harmonia com a sociedade civil.

Segundo Rego (1996, p, 84) o conceito de indisciplina não é estático, ele sofre modificações, ela afirma que esse padrão sofre várias transformações ao longo do tempo, ou seja, esses critérios feitos para a sociedade, seja ela civil ou escolar, julgar um comportamento de disciplinado ou indisciplinado se alteram no interior da dinâmica social.

A disciplina na educação tradicional era imposta aos alunos por meio de normas severas, castigos, medo, ameaças, coação, nessa época os professores e gestores eram respeitados pelos alunos, mas como era feito esse medo e a coação nos alunos, o que acontecia era que não somente as autoridades da escola era temida, mas também a autoridade dos pais em casa eram respeitados, por isso o medo de expulsão e castigos tanto na escola como em casa.

Essas ameaças levava o aluno á heteronômia (subordinação de um indivíduo a uma lei ou vontade externa) assim o aluno não tinha autonomia, (situação onde o sujeito tem liberdade de agir, pensar e aprender).

Sobre a autonomia pensada por Paulo Freire (MACHADO, 2008, p. 56) afirma que: Para Freire, autonomia é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um tempo de possibilidades.

Libertar o aluno para ter novas possibilidades em sala de aula era o que mais a escola antiga temia, pois, dar a liberdade para os alunos, era visto naquela época como uma grande ameaça do professor perder o controle em sala. Ao mesmo tempo em que poderia haver a possibilidade de conflitos entre os pais e a escola, já que a sociedade não era liberal, nem muito menos a família, então não caberia uma escola liberalista dentro dessa realidade social.

A maneira de disciplinar utilizando a heteronômia (ameaças e coação) começou a perder forças a partir dos anos 60, quando a psicologia se difundiu, e uma parte começou a trabalhar com métodos pedagógicos que valorizavam o respeito a individualidade do aluno, através das falhas de operação da escola tradicional, começaram a serem vistos como vilões

os procedimentos de repressão e castigo, para a psicologia, esses procedimentos dificultava que a criança tivesse criatividade e espírito crítico.

Nas décadas de 70 e 80, logo após surgir essas críticas contra a heteronômia, o aluno foi conquistando seu espaço em sala de aula, e o educador foi fazendo ao contrário dos mesmos, um processo de recuo do autoritarismo em sala, com isso, ganhou força também, o conflito que existe até os dias de hoje, que é o autoritarismo do professor versus autonomia do aluno em sala de aula, duas décadas depois esse conflito veio saindo do controle do professor, com o surgimento das tecnologias e o avanço das informações. Para (QUARTIERO, 1999), a partir do surgimento dessas tecnologias, surgia outro problema para o professor em sala, que era administrar mais essa novidade do mundo moderno, sem perder o controle em sala e aproveitar essas tecnologias de maneira positiva para suas aulas.

A indisciplina é uma ação que contraria as regras da disciplina. Ela pode ser vista de diversas formas, uma forma bastante utilizada da indisciplina é a que Aquino (1996) defende, ele argumenta que o disciplinado é aquele sujeito obediente, que segue as regras impostas pela sociedade e escola, o indisciplinado é o sujeito que se rebela, ou seja, não aceita obedecer, Já França (1996) entende que o indisciplinado é aquele que não está sujeito as normas estabelecidas pela comunidade.

Diante das opiniões expostas por esses autores, podemos dizer que disciplina é a obediência as regras e respeito as autoridades, e que indisciplina seria a desobediência e o não cumprimento dessas regras, não cabendo ao pesquisador julgar quem está certo ou errado, mas investigar como anda essa relação nos dias de hoje.

Rego (1996) afirma que é absolutamente normal ver entre os docentes a colocação do termo indisciplina como um comportamento inadequado, desrespeitoso, e de desacato a figura do professor, é comum ver um docente tentando se livrar do aluno considerado por ele problemático, sem perspectivas de recuperação, o professor logo o condena a um aluno sem futuro, sem sequer buscar conhecer porque o aluno desenvolve esse comportamento.

Segundo Vasconcelos (1996), para muitos professores, o aluno disciplinado é caracterizado como: educado, obediente, inteligente, presta atenção na aula, é amoroso, prestativo, entre outras qualidades, Boanini (1998) os professores classificam os alunos indisciplinados como: Desatento, conversador, agressivo, desobediente, preguiçoso, rebelde, agitados e curiosos.

Aquino (1996) faz um relevante crítica sobre a forma que era vista a disciplina antigamente, para ele, era firmada pelo silencio, obediência e resignação, ele salienta que

agora, a disciplina pode significar força, movimento e a vontade de ultrapassar obstáculos.

Nessa perspectiva (GUIMARÃES apud AQUINO 1996, p. 53) afirma que:

É importante que o aluno experimente o obstáculo, que sinta o difícil, só assim verá a necessidade de adequar-se, de limitar-se aos processos que a matéria sugere. (...) sem o obstáculo, sem o difícil, a necessidade de disciplina não se manifesta, e toda possibilidade de compreensão é frustrada.

Diante de tantas afirmações podemos opinar que esse aluno contestador passe a ser visto além do julgamento de indisciplinado, é importante ver que esse aluno pode estar com esse comportamento mostrando que algo está errado consigo ou com a escola, e pode ser analisado diversas causas que podem está desenvolvendo nele esse comportamento, pode ser a metodologia do professor, ou até mesmo problemas familiares e sociais do aluno. O importante é que o professor não perca da característica de investigador da sua realidade e da realidade do aluno, com esse comportamento, o mesmo vai estar preparado para administrar os conflitos que os desafiam na sala de aula da escola atual.

CAPÍTULO III

A METODOLOGIA

O termo *Metodologia* no trabalho científico significa “[...] Estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência.” (DEMO, 1995, p. 11), ou seja, a metodologia é responsável por toda estrutura do trabalho. Ela descreve qual é o caminho que o autor vai percorrer na elaboração do trabalho de pesquisa.

Muitos autores defendem a metodologia científica como sendo um processo de produção do trabalho, seguindo as regras e normas, é muito importante para todos os segmentos da humanidade, tornou-se valioso, pois quem o domina pode ter acesso a inúmeras oportunidades. (TEIXEIRA, 2010).

A pesquisa foi realizada de maneira qualitativa, que segundo Chizzotti (1991, p. 79) a mesma é uma abordagem que visa “A construção da realidade”, ou seja, investiga o sujeito como produto do meio que ele vive. Chizzotti (1991, p. 79) ainda afirma que esse tipo de pesquisa: Parte do princípio de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

A entrevista semiestruturada tem como principais características os questionamentos básicos que são feitos pelo investigador ao sujeito entrevistado, e que tem como sustentação as teorias e pensamentos que se relacionam ao tema que está sendo pesquisado, nesse sentido Triviños (1987, p.146) afirma que:

A entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Com base nessas informações compreende-se, portanto que uma entrevista semiestruturada permiti que o pesquisador acrescente novas questões, e conseqüentemente permite que ele selecione temáticas para melhor aprofundamento do tema pesquisado.

2.1. Descrevendo o espaço de pesquisa

A Escola Municipal de Ensino fundamental “Poeta Belarmino De França”, onde foi realizada a pesquisa foi escolhida por vários motivos e aspectos que a mesma apresenta, a primeira foi o fator de a escola apresentar em pesquisas locais, da rede municipal de ensino, um elevado índice de indisciplina, comparada as outras escolas municipais da cidade. Outro ponto importante foi o fator da escola está localizada em uma grande comunidade, e carente, onde é registrado um índice alto de violência.

Durante todo o processo de investigação, de coleta de dados e de observação, fiz 10 visitas. A observação foi feita de maneira articulada entre os educadores. Cada dia eu visitava uma sala diferente, concretizando assim observação em todas as salas do ensino fundamental, as visitas foram realizadas sempre no período da manhã, por motivo do meu compromisso no turno tarde com outros fatores do meu trabalho de pesquisa.

O tempo de visita era o turno manhã, eu entrava de 7h30mim e saía de 11h15mim, horário em que os alunos eram liberados da escola, entre esse horário de 7h30mim e 11h15mim, tinha o intervalo de 15mim, esse período eu passava na sala dos professores, onde havia uma troca de experiências sobre a sala de aula.

A escola Poeta Belarmino de França atende aos alunos do ensino infantil e fundamental I, atende crianças do primeiro ano, segundo, terceiro, quarto, a escola é bem localizada, especificamente no centro da comunidade, sua área interna é bem ventilada, a maioria dos seus educadores fazem parte do quadro de profissionais efetivos do município. As salas de aula são em sua maioria grandes, com bastante comodidade para os professores e alunos.

A escola “Poeta Belarmino de França”, localizada na comunidade denominada de “Janduí Carneiro”, na cidade de Pombal-Paraíba. A escola é bem localizada, fica situada no centro da comunidade, próximo as casas residenciais, igreja evangélica, bares, e uma grande área que ainda não tem indícios de construções.

No bairro onde em questão, reside pessoas humildes da comunidade, onde deixa claro pelas características das moradias, que se trata de um bairro de pessoas carentes, com uma condição financeira muito baixa, sem infraestrutura e índice muito alto de violência comparada as outras localidades da cidade.

A segurança da escola é feita por profissionais efetivos do município, guardas municipais, que dividem o trabalho entre 04 turnos, de aproximadamente 06 horas para cada profissional, a escola também é cercada por um muro com uma altura considerável, que também ajuda na segurança da escola e de seus alunos, professores e gestão.

A murada e os seguranças da escola ajudam na prevenção de arrombamentos e roubo de equipamentos, na cidade já houve registros de arrombamentos em algumas escolas durante a madrugada, e as escolas dos bairros periféricos são os mais procurados pelos ladrões para esse tipo de prática criminosa.

A comunidade também é carente de infraestrutura, com a ausência de pavimentação em algumas ruas, e assistência do governo municipal com ações governamentais que venha melhorar a qualidade de vida para a comunidade.

Podemos destacar também que essa falta de infraestrutura do bairro pode causar sérios danos para a saúde da comunidade, os esgotos abertos podem trazer infecções graves, e a poeira pode causar doenças respiratórias.

O pátio da Escola Municipal Poeta Belarmino de França, durante o horário do intervalo, pela manhã, esse intervalo é de 15 minutos, os professores reclamam muito desse pouco tempo, pois para eles é um momento de descanso e de alimentação, já para as crianças, esse intervalo é um momento para alimentação, e para brincar, pois passam muito tempo em sala e não tem como gastar as energias.

Outro espaço utilizado pelas crianças no horário do intervalo é a parte de frente da escola, é um espaço que não tem piso, não é coberto, tem uma árvore onde as crianças se aventuram, é um espaço bem amplo da escola. na hora do intervalo, muitas crianças tem o costume de utilizar esse espaço para brincar, correr, jogar bola, dentre outras atividades extra sala de aula que as mesmas utilizam para aproveitar o curto tempo de distração que elas têm na escola.

A escola além de atender alunos do ensino fundamental, que vai desde o primeiro ano até o quinto, a mesma atende também alunos menores, do ensino infantil, onde são atendidos alunos do pré-escolar I e pré-escolar II.

Por esse motivo, os intervalos são divididos, o primeiro momento acontece de 8:45 da manhã até as 9:00 horas, esse primeiro momento é para os alunos pequenos, alunos (as) do (Pré-escolar I, Pré-escolar II) o segundo momento que acontece de 9:00 até 9:15 da manhã é para os alunos maiores, alunos (as) do (1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano fundamental).

A sala de aula do 5º ano fundamental é composta de 22 alunos, um educador e um cuidador que fica responsável por um aluno com necessidades especiais, a mesma é uma criança Autista e é necessário que tenha um profissional qualificado cuidando dele, Quanto as características físicas, a sala é bem ampla, o espaço é fechado, luz elétrica e ar-condicionado.

Minha presença na sala gerou espanto de início, porém, eles depois da segunda visita, do total de 3 em cada sala, foram se acostumando com a minha presença, a professora do quinto ano reclamava muito durante a aula da falta de atenção dos alunos, das conversas paralelas e do passeio na sala, conforme ela, estes comportamentos atrapalhavam a aula, apesar disso, essa sala foi onde menos percebi indisciplina.

Sala de aula do 4º ano do ensino fundamental, nessa sala tem 24 alunos, 1 educador, 2 cuidadoras e 2 crianças PNE (portadoras de necessidades especiais) diferente da sala onde funciona o quinto ano, essa sala é aberta, o ar vem dos ventiladores e das janelas, e a iluminação é natural.

Na sala há um conflito entre o professor e as cuidadoras, pois elas acusam que fazem funções que não são das mesmas, e sim o professor, já o professor acusa que já é muito sobrecarregado, nessa sala tem muitos alunos com características de indisciplina, no espaço de tempo que passei na sala, muitos alunos foram levados para a direção, outros para casa, e outros para fora da sala.

Sala de aula onde funciona o 3º ano do ensino fundamental, nessa sala existem 24 alunos, 1 educadora, não tem alunos PNE (portadores de necessidades especiais) essa sala foi a que mais sentir a presença de alunos indisciplinados, apesar do esforço da professora em dar aula, o aproveitamento segundo ela não é muito bom por causa do barulho, da correria na sala, e das brigas entre as crianças, a iluminação da sala é feita por luz elétrica, e o ar vem dos ventiladores.

Sala de aula onde funciona o 2º ano do ensino fundamental, tem 25 alunos, 1 educadora, o espaço é aberto, a iluminação natural, essa sala é a mais apertada que eu visitei, o espaço muito pequeno, quente, os alunos muito desobedientes, a professora é muito esforçada, mas reclama muito do barulho, da falta de atenção das crianças, e reclamou também que está muito cansada, pois já tem mais de vinte anos de sala de aula.

Quando termina a aula, em todas as salas, o ambiente fica dessa forma, como está ilustrado na fotografia, isso é decorrente da rebeldia dos alunos, que apesar das reclamações

dos professores eles sujaram as salas com papel, ponta de lápis, e resto de material escolar, os professores sempre ensina que tem o cesto na sala, mas eles não obedecem e jogam no chão deixando o ambiente sujo e os professores envergonhados.

A ansiedade das crianças pelo horário do intervalo é muito grande, quando chega esse horário, elas correm para fora da sala, não organizam os materiais de forma adequada deixando desorganizado em cima das carteiras, a professora tenta organizar a saída, mas não tem jeito, a correria é grande, muitas das vezes é presenciado empurrões entre os colegas para saírem o mais rápido possível.

Segundo os professores, na volta do intervalo, há um prejuízo para a aplicação dos seus conteúdos, pois os mesmos disseram que na maioria das vezes passam vinte minutos para conseguir dar aula novamente, eles tentam dialogar para que as crianças sentem nas cadeiras, que peguem os livros ou cadernos para as próximas atividades, e também que parem o barulho na sala de aula, quando o professor consegue êxito, já tem passado boa parte do seu segundo período de aula.

Na minha opinião esses acontecimentos prejudicam o aprendizado de todas as crianças que estão na sala, o barulho, a perda do tempo com a indisciplina, a dificuldade do professor, todos esses acontecimentos são problemas para o processo de aprendizagem.

2.2. Descrição e Análise dos dados da pesquisa

Neste capítulo é apresentado o que consideramos a parte mais importante do trabalho, as entrevistas com os professores e uma tentativa de análise dos dados que foram recolhidos, pois são as respostas a problemática do trabalho de pesquisa.

2.3. Sobre a existência de alunos considerados indisciplinados em sala de aula

Devido ao auto índice de indisciplina nos dias de hoje nas escolas brasileiras, muitas vezes a falta de respeito ao professor, e também a falta de impor limites dos pais nas crianças, a cada ano, muitas pesquisas tem mostrado que esses índices são alarmantes e só tem aumentado.

Portanto era necessário primeiramente saber dos professores se nesses primeiros meses de 2017 já tinha ocorrido atos que os mesmos consideram indisciplina em sua sala de

aula. Na fala dos professores ficou evidenciado o forte incômodo que os professores sentem ao dizerem que existem alunos indisciplinados, é como se os professores não esperassem chegar em sala de aula e encontrar essa problemática, “Até o momento não ocorreu indisciplina em minha sala de aula” (Professor A).

O professor (A) respondeu que nesse ano até a data da entrevista, o mesmo não presenciou nenhum comportamento de indisciplina, essa resposta é muito importante, pois mostra que existem salas de aulas onde não existe a indisciplina. Já o professor (B) nos respondeu que “Sim, existem alguns alunos na minha sala de aula que eu considero indisciplinados”. (Professor B). Após sua resposta, fica a expectativa de quais comportamentos o mesmo considera ser de um aluno indisciplinado, pois alguns comportamentos não devem ser classificados como indisciplina.

O professor (C) destaca que, apesar da maioria da sua sala ser alunos considerados disciplinados, existem uma minoria que são indisciplinados, onde segundo o mesmo, essa minoria não obedece ao professor, não tem interesse nos estudos, nem deixar os outros buscarem sua aprendizagem “sim, Apesar de uma boa parte dos meus alunos terem um bom comportamento, infelizmente existem esses alunos com comportamentos de indisciplina na sala”. (Professor C).

Existem sim, com certeza, toda sala de aula tem alunos trabalhadores, indisciplinados, sem interesse algum na aula, (...) como você mesmo presenciou, os interessados logo terminam as tarefas, já os que não se interessam dão muito trabalho para nós educadores (Professor D).

O professor (D) destacou minha presença em sala, onde fiz a observação dos comportamentos dos alunos, onde realmente percebi a existência de muitos alunos trabalhadores, que acabavam perturbando o bom andamento da aula.

Nessa temática, Rousseau, citado por Alves & Borges (1994: 53) vai afirmar que:

Todas as estruturas organizacionais, entendidas como o relacionamento entre dois ou vários elementos, são potencialmente conflitais; o conflito está, por isso, sempre presente na organização; é a ausência do conflito que é o estado de exceção.

O autor expõe que em todo ajuntamento feito pela sociedade vai existir pessoas com comportamentos e com pensamentos diferentes, que então é normal os conflitos, e que seria uma utopia querer que não tivesse algum problema relacionado a indisciplina em sala de aula, o professor tem que estar preparado para trabalhar

O indivíduo é um ser de relacionamento e comportamento social, dessa maneira seria muito complicado e triste pensar sua vida sob o ponto de vista individual, pensar dessa maneira individual, o ser humano seria incapaz de satisfazer um grande número das suas necessidades, assim também é o indivíduo na escola, onde diversos sujeitos se relacionam no seu dia-a-dia, tornando implícito, o conflito e a indisciplina, inerente às inúmeras interações que acontecem no seu meio.

2.4. A classificação dos professores sobre o termo Indisciplina

Nesse subtítulo, os professores expressaram sua opinião sobre a indisciplina, como os mesmos classificam essa temática, quais os comportamentos que os alunos demonstram para o professor classificar ele como um aluno indisciplinado.

Na resposta do professor (A) sobre o que é a indisciplina, destaca que ele vê como um conflito entre o professor e o aluno, um enfrentamento, esse conflito é visível hoje em várias salas de aulas no país. “Ao meu ver, isso é uma situação de conflito e enfrentamento entre os alunos e os professores” (Professor A).

O educador (B) classifica a indisciplina como a falta de controle das crianças, segundo o mesmo, esse trabalho é papel dos pais e da família, quando o comportamento dos alunos é ruim em casa, isso vai refletir também na escola, “São crianças que não tiveram o controle e limites estabelecidos pelos pais, ou por pessoas que eles convivam ou convivem” (Professor B).

É quando o aluno não respeita as normas e as regras que existe na escola, quando não obedecem a minha ordem em sala de aula, e eu acabo perdendo a concentração dentro de sala por causa desses alunos, uns 7 a 8 minutos (Professor C).

Em sua fala, o educador (C) atribui a indisciplina a não obediência as regras que o mesmo impõe em sala, o pensamento do mesmo vai de encontro a escola tradicional, na qual o aluno não tinha liberdade de expressão e era preso nas regras da escola.

A gente sabe que a desobediência e a falta de respeito ao professor na sala são colaboradoras da indisciplina, isso tudo prejudica o rendimento do aluno, então tudo isso eu classifico como indisciplina (Professor D).

Concordando com o pensamento do professor (C), o (D) também afirma que a indisciplina é a não obediência, é não respeitar a figura do professor, onde esses comportamentos atrapalha a aula.

Sobre o que seria indisciplina, Rosenberg (2008:14) afirma que:

[...] A forma mais difundida no senso comum de entender a indisciplina compreende muitas vezes: revolta, descumprimento das normas estabelecidas, sendo de responsabilidade de **um** sujeito, na maioria das vezes o adolescente. É importante deixar claro que não se afirma aqui que toda indisciplina é atribuída ao aluno, muitas vezes, o professor é responsabilizado, assim como a direção da escola, mas poucas vezes, o campo interativo é analisado como causa de comportamentos indisciplinados.

A autora traz em sua fala que os professores em sua maioria entendem a indisciplina como sendo um comportamento exclusivo de um sujeito, o aluno, porém esse comportamento no aluno pode depender de vários fatores, do comportamento do professor em sala de aula, da falta de limites que os pais colocam nos filhos, dependendo da comunidade em que esse aluno vive, e também da atuação pedagógica da escola sobre esses alunos.

A mesma em sua fala deixa claro que a indisciplina não está presente somente nos alunos, que também poderia ser analisado o comportamento dos professores e da direção da escola, já os professores esclarecem que somente os alunos são indisciplinados, e destaca comportamentos que os alunos apresentam, como a falta de limites, respeito, desobediência, barulhos, controle dentre outros.

2.5. Professores atribuem aos alunos à indisciplina

Na maioria das vezes, os grandes problemas que causam nas crianças comportamentos reprováveis pela escola e pelo professor, e que é denominado de indisciplina, são conflitos que os alunos já trazem de fora da escola, e que os professores não fazem a devida investigação para saber que fenômenos são esses. São problemas como a falta de atenção familiar, violências, abusos, fome, abandonos, pais alcoólatras, drogas, entre outros fenômenos que lutamos contra.

Perguntado sobre quais fenômenos causam a indisciplina no aluno, o professor (A) afirmou que muitas vezes isso acontece com aulas cansativa, dificuldade de adaptação e também muitas as vezes o professor não consegue dar a aula que desejava. Muitas vezes, a indisciplina ocorre porque os alunos não entendem o conteúdo, ou muitas vezes acham as aulas muito cansativas, ou pode ser dificuldade de adaptação ao ambiente escolar". (Professor A).

A indisciplina é em essência uma falta de controle e de orientação por parte dos pais, e daqueles que tem a responsabilidade de educar, orientar seu filho tanto na escola ou qualquer lugar que conviva (Professor B).

Um dos fenômenos destacado é a falta de orientação e controle que as famílias nos dias de hoje segundo os professores, não tem mais sobre seus filhos, transformando o processo de educação nas escolas mais difíceis de acontecer.

Esses comportamentos, na minha opinião tem origem na própria casa dos alunos, quando os pais não dão limites a essas crianças de como se comportar na escola e em outros locais, então as crianças chegam na escola achando que não existe limites para elas, aí querem bater, não quer fazer a tarefa, respondem ao professor, eles não têm limites, aí nós professores temos que trabalhar isso também em sala de aula (Professor C).

O professor (C) afirma em sua fala que a culpa pela indisciplina é dos pais, por supostamente não colocar limites nas crianças em casa, deixando de cumprir suas funções, na minha opinião quando os professores afirmam isso, os mesmos centralizam um culpado, onde é incorreto essa atitude.

O principal fator disso é a falta de limites que não são mais impostos pelas famílias, não tem mais o controle sobre seus filhos, outro fator é que acabaram os valores da sociedade, na minha época nós tínhamos respeito pelo professor, e hoje acabou tudo isso. (Professor D).

A indisciplina ocorre por vários fatores, quando os professores trazem a culpa somente para a família, os mesmos estão tentando uma defesa para eles e para a escola, porem isso não condiz com a realidade sobre esse processo.

Sobre os Fenômenos que trazem a indisciplina para a sala de aula, Rosenberg (2008) afirma que:

Os alunos, por sua vez, reclamavam dos atrasos e faltas de professores, a dificuldade de estudar numa sala lotada, com 60, 70 alunos, posicionava-se de forma negativa diante de alguns aspectos da estrutura física da escola, e algumas vezes não entendiam porque eram obrigados a participar de aulas, que na opinião deles eram “chatas”.

Pela fala da autora vai à contramão dos pensamentos dos professores sobre o que estaria ocasionando esses fenômenos em sala de aula, entretanto deixa a compreender que existem várias insatisfações que estão dentro da escola, tanto por parte do aluno, por parte do professor e também por parte da gestão, essas insatisfações sem uma compreensão e sem o debate na escola, geram problemáticas que viram vilões do bom andamento da aprendizagem.

2.6. A maneira que os alunos indisciplinados afetam o processo de ensino e aprendizagem na sala

Os professores destacam quais as maneiras que os alunos indisciplinados afetam o aprendizado dos demais, os mesmos destacaram que eles fazem barulhos, corem em sala, mexe com os colegas, dentre outros.

O comportamento dos alunos, considerados indisciplinados dificulta a aprendizagem dos outros alunos em sala, porem muitos alunos são prejudicados pela falta de autoridade dos professores que são mediadores do bom andamento da aprendizagem, segundo o Professor (A) “Pode acarretar para os outros alunos irritações e manifestações de comportamentos ruins”.

Uma criança mal disciplinada não afeta só a aprendizagem dela, afeta também a todos que estão ao seu redor, a criança que não escuta ou mexe com seu colega, acaba afetando de uma certa forma a concentração dele e dos demais colegas em sala de aula”. (Professor B).

O professor (B) deixa claro em sua fala que a sala de aula é um corpo, para esse corpo ir bem, é preciso que todos os seus membros andem bem, então quando alguns alunos são indisciplinados afetam toda a sala com barulhos, bagunças e outros maus comportamentos.

O professor (C) afirma que o aluno dificulta a aprendizagem dos demais com barulhos, desobediência, bagunça e falta de respeito com a figura de autoridade do professor em sala, trazendo transtorno para todos que a frequentam, “Ele não escuta, faz barulho e atrapalha a aula, não quer aprender, e isso finda atrapalhando os que querem aprender, pois com tanto barulho eles ficam com dificuldades na aprendizagem”

Nós sabemos que o respeito na sala de aula é um fator importante para ocorrer uma boa aula, quando isso não acontece, afeta a concentração do aluno, o rendimento da aula, não temos aproveitamento da aula porque não existe o silêncio na sala (Professor D).

O educador (D) afirma que o aluno indisciplinado atrapalha a sua aprendizagem e a dos colegas, desanima os profissionais e traz problemas para a escola, afeta a concentração, compromete o silencio e o bom aproveitamento dos conteúdos por parte dos demais alunos.

Nessa temática Vasconcellos (1994) pergunta: “Como desencadear um processo de aprendizagem num universo tão diversificado”. O autor Vasconcelos falando sobreo tema,

deixa em branco uma dúvida que hoje perturba e tira o sono de muitos professores no Brasil, o mais interessante é que essa metodologia do autor a deixar essa resposta em branco fala auto no pensamento do professor, o que o professor deve fazer para trabalhar em uma sala onde existe uma série de diversidade? Alunos de comportamentos diferentes, crenças, culturas, moram em locais diferenciados, isso sem deixar que alunos indisciplinados atrapalhar suas aulas.

2.7. A Metodologia utilizada para diminuir a problemática da indisciplina em sala de aula

Os professores foram perguntados quais seriam suas práticas em sala de aula, afim de tentar diminuir os altos índices de indisciplina na escola, as respostas deles foram quase todas sobre regras para manter uma escola com bons índices de aprendizagem.

As metodologias desse professor são de características investigativas, o mesmo realiza uma observação sobre o aluno, e logo após age conforme a necessidade de cada aluno, isso é muito correto, pois dar um suporte para o professor sobre o que o mesmo deve trabalhar, “Primeiramente identificar os motivos da indisciplina, depois observar os alunos e estabelecer um diálogo e adotar atividades estimulantes e interativas, e criar regras a serem obedecidas em sala de aula” (Professor A).

Conversando com os pais, avós, psicólogos se for preciso para enquadrar cada comportamento do seu filho (a) a tais limites, onde temos que viver em harmonia, na escola, no lar e na sociedade respeitando uns aos outros” (Professor B).

Outro fator muito importante, onde o educador vai poder conhecer os seus alunos é procurando o diálogo com a família do mesmo, pois de certa forma, o comportamento do aluno em casa reflete no comportamento em sala de aula.

Eu procuro encontrar uma metodologia que faça com que diminua a indisciplina em sala, porém nem sempre encontramos, infelizmente, boa vontade não falta no professor, muitas as vezes planejamos aulas diferenciadas, para chamar o interesse do aluno, porem eles estão em sala, mas o pensamento longe, em outras coisas, menos na nossa aula atrativa que nós preparamos (Professor C).

O educador (C) destaca em sua metodologia a boa vontade do professor em enfrentar esses desafios, com aulas dinâmicas, extras salas e aulas planejadas, sempre valorizando o diferente, ouvindo os alunos e fortalecendo a união em sala.

A gente tenta trazer uma aula nova, diferente para ver se chama a atenção dos alunos, tentamos mostrar para eles o quanto é importante os estudos na vida do indivíduo, tentamos passar para eles, mas muitas vezes não conseguimos infelizmente (Professor D).

As aulas quando são bem planejadas, com a força de vontade do professor é bastante significativa, dar bons resultados, e pode também diminuir a indisciplina, mostrando para esses alunos considerados indisciplinados que os mesmos são importantes.

Nessa temática Vasconcellos (1981) conclui que:

Os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de escola e de sociedade", como numa orquestra[...] ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam em comunhão, mediados pela realidade.

Vasconcelos (1981) conclui nessa temática, que para o professor conseguir bons resultados, o professor tem que ter comprometimento em transformar esse “aluno problema”, e não fugir ou marginalizar ele, o professor é peça fundamental nessa transformação de comportamento do aluno.

Muitas vezes quando o professor recebe o “aluno problema” em sua sala de aula, no lugar do professor pesquisar e tentar interagir com esse aluno, buscando saber os motivos pelo qual ele é assim, o professor já faz uma marginalização do aluno, desistindo dele, e fazendo pré-julgamentos do tipo. “Esse aluno não tem jeito, ele não presta, tudo que é ruim colocam na minha sala, isso é falta de limites de os pais não colocam”, entre outras desculpas.

2.8. Resultados obtidos em sala de aula diante da metodologia aplicada

Os educadores foram perguntados sobre quais resultados as metodologias deles em sala de aula estavam gerando, se eram positivos ou negativos. As respostas da maioria foi que conseguem bons resultados quando aplicam suas metodologias, entretanto não conseguem os resultados que esperavam.

Com a ajuda dos próprios alunos eu pude obter regras, tais como; levantar a mão, e aguardar a vez de perguntar ou falar, fazer silêncio em momentos de explicação. Ganhando respeito deles, e através do diálogo buscar soluções adequadas para melhorar as condições de aula na escola. (Professor A).

O professor (A) destaca que para obter êxito em suas metodologias, aplicou regras em sala, como levantar a mão e aguardar a vez, essa alternativa ainda é muito utilizada nos dias de hoje por educadores, embora seja um método da escola tradicional, muitos professores destacam essas alternativas como eficiente.

Através de conversas com os alunos e os responsáveis conseguimos amenizar esses alunos a tal conduta, orientando que o castigo não é a melhor forma de disciplinar na maioria das vezes. (Professor B).

O educador (B) destaca que tem conseguido bons resultados pelo diálogo e atenção para o “aluno problema”, uma metodologia que pode dar certo no combate a indisciplina em sala, a inclusão desses alunos problemáticos pode fazer com que eles se sintam importantes nesse processo de aprendizagem.

O professor sempre espera que uma boa parte dos seus alunos aprendam ao longo do ano, porém nem sempre conseguimos isso, sabemos que não temos como conseguir o sucesso de 100 por cento dos nossos alunos, quando nós conseguimos de 80 por cento, já ficamos aliviados. (Professor C).

Quando o educador passa todo o ano ensinando, utilizando de boas metodologias, ele deseja que toda sala seja aprovada porque aprendeu os conteúdos, porém a realidade é que nem sempre o educador consegue isso, pois a indisciplina dos alunos dificulta esse êxito, o educador busca fazer o melhor possível em sua sala.

É muito difícil alcançar bons resultados, mas nós tentamos passar para eles as regras que existem na escola, construindo projetos na escola, e também usando o autoritarismo do professor, para conseguir manter a ordem na sala de aula. (Professor D).

O educador (D) destaca nessa questão a dificuldade de conseguir bons resultados, e que só conseguem algum êxito utilizando regras, elaborando projetos na escola, o que é muito eficiente no combate a indisciplina, entretanto o autoritarismo ao meu ver não ajuda nesse combate, só faz com que o aluno se sinta ameaçado, e acuado, deixando de participar das aulas.

Nessa questão, Segundo Fernández (2005, p. 58) vai afirmar que:

[...] O professor e o método de controle utilizado em sala de aula são peças chave para favorecer ou combater os problemas da desordem. Não

podemos esquecer que a metodologia, a apresentação das atividades e o seu desenvolvimento também são fatores essenciais para promover a motivação ou a desistência por parte do aluno.

Essas questões que todos os professores responderam foram bastante produtivas, no debate, pois eles fizeram uma explanação das opiniões sobre o tema, considero que é muito importante saber a opinião desses professores, porque são eles que estão na sala de aula, no dia-a-dia do aluno, nos conflitos, nas metodologias de ensino, nos resultados satisfatórios e nos resultados negativos.

Os autores apesar se não estarem em salas de aulas trabalhando, os mesmos dispõem de uma vasta experiência na temática da indisciplina, experiências que foram adquiridas com longos estudos em escolas, comunidades e toda sociedade, os escritores já são investigadores de profissão.

Esse diálogo entre os educadores e professores, como também a opinião do aluno Ivan Cleidson, escritor desse trabalho de pesquisa, traz uma rica troca de opiniões sobre um tema que é um dos mais discutidos nos dias de hoje, dentro e fora das escolas.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INICIAÇÃO NA ATIVIDADE DE PESQUISA E SOBRE A QUESTÃO DA INDISCIPLINA

A indisciplina é hoje um dos problemas mais discutidos nas escolas brasileiras, e mesas redondas de congressos universitários, dentre outros eventos, o que acontece na realidade, é que todos tentam achar uma solução para resolver esse grande problema que dificulta não somente o desenvolvimento da aprendizagem, mas também a relação professor e aluno em sala de aula.

Os conflitos sempre vão existir em sala de aula, sempre vai estar presente como um desafio para o professor em sua sala de aula. No processo de intervenção e resolução desses conflitos, o professor vai está passando os valores e as regras em sala de aula, a aprendizagem vai acontecer por meio de mecanismos e através da metodologia do professor.

A raiz do problema poderá está na própria concepção do que significa indisciplina, qual é o papel da escola no combate a esse fenômeno, como deve ser distribuído a relação professor\aluno, em uma sociedade onde aumenta a importância da liberdade, da justiça e dos direitos e deveres individuais e coletivos dos indivíduos.

Na educação tradicional era mais fácil o professor dar a aula, porque tinham várias ferramentas do autoritarismo em suas mãos, essas ferramentas davam ao professor condições de controlar os alunos, a escola foi pensada naquela época como uma escola homogênea, todos os alunos com comportamentos e pensamentos iguais, era legítima a exclusão do aluno considerado “anormal”, o aluno interativo, rebelde, com dificuldade de aprendizagem eram reprovados ou excluídos legitimamente pelo professor, não era aceito esse alunos com algumas dificuldade.

Nesse trabalho monográfico buscou-se compreender sobre essa temática da indisciplina na concepção dos professores, com o objetivo de conhecer como os mesmos classificam a indisciplina no ensino fundamental, como resultados, obtive um rico conhecimento nessa temática, o que muitas as vezes falta ao aluno quando termina o seu curso na universidade, as perguntas elaboradas, tiveram como objetivo deixar o professor aberto para responder outras interrogações sobre a temática da indisciplina.

Nas falas dos professores, observamos em sua maioria, eles classificam a indisciplina como a incapacidade que um determinado indivíduo tem de observar, seguir e obedecer a preceitos, regimentos e regras de um determinado meio, seja esse familiar, religioso, social

ou, principalmente, escolar, e que eles colocam a culpa pela indisciplina dos alunos, na família, os mesmos destacam a falta de autoridade dos pais, e a falta de limites dos mesmos para com as crianças.

Nas respostas ao questionário, os professores tentaram repassar todas as experiências com a indisciplina em sala, para tornar mais rica a investigação em questão, entende-se em suas respostas que, os professores precisariam mais desapegar-se da questão problemática, e buscar acreditar mais que esses ‘alunos problemas’ tem solução, e que esse processo de recuperação não depende somente da família, nem da sociedade, mais também depende principalmente do professor.

Os professores deixam claro em suas falas buscam por resultados positivos, buscam uma maior participação dos alunos nas realizações das tarefas diárias de sala de aula, uma melhoria do nível de aprendizagem, e uma maior participação da família nas escolas.

Entretanto deixam muito a desejar, quanto ao papel de investigador da realidade dos alunos considerados indisciplinados, alguns até relatam na entrevista que já estão cansados da luta em sala de aula, e que já sonham muito a chegada do dia de sua aposentadoria, para poder descansar. Esse sentimento acontece quando o professor já sente que foi derrotado pela batalha do dia-a-dia, e que não ver esperança de superar essas dificuldades, parece que todo ano esses problemas se renovam.

Na minha concepção, a indisciplina é comportamento fora dos padrões éticos da sociedade escolar, comportamentos esses que atrapalha a aula, e a aprendizagem dos alunos, os alunos indisciplinados não conseguem obedecer a regras e nem ver limites que os professores tentam impor para os alunos.

Sabemos que existe nos dias de hoje, vários fatores ou fenômenos que podem causar esses comportamentos nos alunos, entre eles eu destaco o fator social da criança, a ineficiência dos pais em impor limites aos filhos, e ineficiência da escola em muitos aspectos da educação, assim como também distúrbios que as crianças apresentam nos dias de hoje

A indisciplina pode ser vista de uma perspectiva multidimensional, pode ter múltiplas causas que alimentam esses comportamentos, uma ação que pode acarretar em indisciplina é o autoritarismo do professor, pois o aluno sai de um ambiente onde ele viver “liberdade” e entra na sala de aula onde ele sabe que vai ter que ficar quieto e sentado, esse aluno vai ter essa dificuldade de obedecer a essa regra da escola.

Outra ação são as aulas desinteressantes, aulas somente sem conteúdos dinâmicos, sem participação dos alunos, a história familiar também pode ser um fator que contribua com

a indisciplina, dentro desse fator está a desestruturação familiar, abandono da criança, violência, entre outros aspectos.

Os educadores não levam em conta quando fazem as suas observações, que a indisciplina também pode ser desencadeada por outros motivos, um exemplo é que o aluno muitas vezes está mostrando em sala de aula, que pode estar sofrendo algum tipo de violência ou trabalho escravo, causam frustrações e deixam sequelas, desencadeando assim, a rebeldia e conseqüentemente à indisciplina em sala de aula.

A presença do aluno indisciplinado em sala de aula é uma situação indesejada para o professor, pois essas crianças atrapalham a aplicação dos conteúdos, e os demais colegas de aprenderem, porque o barulho em sala tira a atenção de todos, quando eles respondem ao professor com grosserias e estressa o educador, e também as brigar com os outros alunos ou mesmo entre professor e aluno, e quando eles não se interessam em fazer as Tarefas que são aplicadas em sala de aula.

O primeiro ponto para o professor enfrentar esse problema em sala, são os mesmos investigar porque dos alunos estarem desencadeando esse processo, ou seja, os professores passarem a ser investigadores dos alunos, observar comportamentos estranhos, tentar trabalhar a inclusão de todos os alunos nos conteúdos, aplicar aulas inovadoras, extras salas que traga dinâmica no dia-a-dia dos alunos, colocar ordem em sala, não deixando a criança tomar o folego do professor.

Partindo do professor a compreensão de que em sua função também cabe o papel de investigador, conhecendo assim, a realidade do aluno, sem fazer um pré-julgamento que poderia culminar em uma exclusão desse aluno problema, sem dar uma chance de recuperação.

Quando acontece isso, conseguem bons resultados, conseguindo que os alunos tenham interesse nas aulas, participem dos diálogos buscando a aprendizagem já é um presente para o professor, é sinal que não vai existir o fracasso na minha sala de aula, e também quando conseguimos que os alunos passam a ser obedientes aos professores e a aprendizagem sobe para um patamar satisfatório.

Entretanto, diante de tudo que aprendi nesse trabalho de pesquisa, compreendo que a indisciplina é um comportamento apresentado pelo aluno de diversas formas, creio que ainda vai surgir em um futuro não muito distante, inúmeras e importantes pesquisas, buscando cada vez mais ajudar aos novos professores, como lidar com esses alunos considerados problemas em salas de aula.

Compreendo que com um trabalho em conjunto com professores, gestores, sociedade, e família para resgatar esses alunos, se não conseguir solucionar essa temática, mas pode ajudar a construir novas perspectivas de diminuição do índice de indisciplina em sala de aula.

Essa diminuição da indisciplina é muito importante para a escola, pois vai significar que todo esforço dos professores, da sociedade e dos pais em defesa de uma sala de aula com menos índices de indisciplina valeu a pena, a esperança dos profissionais de educação nos dias atuais é que através dos debates em sala, através das aulas dinâmicas esses alunos deem mais valor para os ensinamentos de seus mestres, professores que muitas as vezes cuidam dos seus alunos como se fosse pessoas da família.

BIBLIOGRAFIA:

- ÁBILA, Fernanda. Inovação na Educação. In: **Revista Aprendizagem**, Paraná, 2010.
- ACKERMAN, N. W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- ALVES, M. T. e Borges, **Os Conflitos nas Organizações**. Porto, 1994.
- ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**, Campinas, SP: Papyrus, 2009.
- ANTUNES, Celso. **Professores e Professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- AQUINO, Júlio Groppa (org) – **Indisciplina na Escola Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo, Summus, 1996.
- BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na era digital**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2005.
- CARVALHO, Maria Angélica Freire. **Ministério da Educação: Práticas de Leitura e Escrita**, Brasília, 2007.
- CAVALCANTE Belém, Rosenberg. **"Representações sociais sobre indisciplina escolar no ensino médio**, 2008.
- CHAGAS, Kleusa Martins. **Monografia: Indisciplina na Escola, de quem é a culpa?**, Guarapuava, 2001.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**, São Paulo, SP: Atlas, 1995.
- ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto, 2002.
- FREIRE, Paulo. **"Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais transformadores: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na Universidade**. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
- MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. Autonomia. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

- MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Notas sobre linguagem**: Texto e pesquisa histórica em educação, *Jornal História da Educação*, Pelotas, 1999.
- PHELAN, Thomas W.; SCHOUNOUR, Sarah Jane. 1, 2, 3 – **Mágica Para Professores – Disciplina Efetiva Em Sala De Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- QUARTIERO, Elisa Maria. **As tecnologias da informação e comunicação e a educação, Revista brasileira de informática na educação**, 1999.
- ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia. Florianópolis: UFSC: Centro de Ciências da Educação: Núcleo de Publicações –NUP, 1996.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**, São Paulo, SP: Cortez, 2007.
- SOARES, M. B.; Marciel, F. **Alfabetização**. Brasília-DF: MEC/INEP/ COMPED., 2000.
- TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo**: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa, ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa, São Paulo: Editora Gente, 1996.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. *Práticas de Leitura e Escrita*, v. 1.
- VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do Computador na Educação**. Disponível em: Acesso em: 20 mar. 2011.
- VASCONCELLOS, C. S. **Indisciplina e disciplina escolar**: Fundamentos para o trabalho docente. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. Acesso em 22 mai. 2009.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e FERNÁNDEZ, I. **Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade**. Tradução de Fulvio Lubisco. São Paulo: Madras, 2005. interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1994.
- VIEIRA, Alexandre Thomaz et al. **Gestão educacional e tecnologia**. 1. ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2003.

ANEXOS:



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

ORIENTANDO: IVAN CLEIDSON ALVES

ORIENTADORA: KÁSSIA MOTA DE SOUSA

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DA PESQUISA DE CONCLUSÃO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

Nome:

Tempo de sala de aula:

Graduação:

Questionário:

- 1: Na sala de aula, que é seu espaço de trabalho, você convive alunos que você considera indisciplinados. *Sim.*
- 2: Na sua opinião, o que você classifica como indisciplina? Justifique.
- 3: Na sua experiência como educador (a), a que fenômenos você atribui esses alunos serem indisciplinados?
- 4: De que maneira você considera que esses alunos afetam o processo de ensino e aprendizagem na sala, tanto dele como dos demais colegas?
- 5: Qual a sua metodologia para diminuir a problemática da indisciplina na sua sala de aula?
- 6: Diante dessa sua metodologia aplicada em sala, qual resultado você considera ter alcançado?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

OFÍCIO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, KÁSSIA MOTA DE SOUSA
professor (a) da Unidade Acadêmica de Educação, declaro para os devidos
fins estar como Professor (a) Orientador (a) do (a) aluno (a)
IVAN CLEIDSON ALVES
matrícula 211230109, turno NOITE no período 2011.2,
acompanhando o trabalho de monografia intitulado
CONDIÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A INDECO-
PLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ESTUDO DE CASO

Assinatura do Prof. (a) Orientador (a) Kássia Mota de Sousa
Assinatura do Aluno (a) Ivan Cleidson Alves

Cajazeiras, 28 / 03 / 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

TITULAR

CONVITE / BANCA EXAMINADORA

Eu, IVAN CLEIDSON ALVES

aluno do Curso de Pedagogia/CFP/UFCG convido o(a) professor (a)

MARIA JANETE DE LIMA

para participar da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso -
Monografia intitulada:

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ESTUDO DE CASO

com data a ser marcada pela professora responsável pela disciplina de TCC.

Assinatura do Prof. (a) Orientador (a) _____

Assinatura do Aluno (a) Ivan Cleidson Alves

Aceite do professor convidado: Maria Janete de Lima

Cajazeiras, 20 / JULHO / 2017

TITULAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

CONVITE / BANCA EXAMINADORA

Eu, IVAN CLEIDSON ALVES

aluno do Curso de Pedagogia/CFP/UFCG convido o(a) professor (a)

ALEXANDRE MARTINS SOUZA

para participar da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso -
Monografia intitulada:

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A INDISCI-
PLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTUDO DE
CASO

com data a ser marcada pela professora responsável pela disciplina de TCC.

Assinatura do Prof. (a) Orientador (a) _____

Assinatura do Aluno (a) Ivan Cleidson Alves

Aceite do professor convidado Alexandre Martins Souza

Cajazeiras, 20 / JULHO / 2017



SUPLENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

CONVITE / BANCA EXAMINADORA

Eu, JUAN OCEIDSON ALVES,
aluno do Curso de Pedagogia/CFP/UFPG convido o(a) professor (a)
MARIA GERLAINE RECHTOR AMARAL
para participar da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso -
Monografia intitulada:
CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A
INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL I:
ESTUDO DE CASO.
com data a ser marcada pela professora responsável pela disciplina de TCC.

Assinatura do Prof. (a) Orientador (a) _____
Assinatura do Aluno (a) Juan Ocideon Alves
Aceite do professor convidado Maria Gerlane Rechtor Amaral

Cajazeiras, 19 / julho / 2017

APÊNDICE

Questionário

- 1- Na sala de aula, que é seu espaço de trabalho, você convive alunos que você considera indisciplinados.
- 2- Na sua opinião, o que você classifica como indisciplina? Justifique.
- 3- Na sua experiência como educador (a), a que fenômenos você atribui esses alunos serem indisciplinados?
- 4- De que maneira você considera que esses alunos afetam o processo de ensino e aprendizagem na sala, tanto dele como dos demais colegas?
- 5- Qual a sua metodologia para diminuir a problemática da indisciplina na sua sala de aula?
- 6- Diante dessa sua metodologia aplicada em sala, qual resultado você considera ter alcançado?